



MINISTÉRIO DA PESCA E AQUICULTURA

TERMO DE APOSTILAMENTO N.º 003/2026

OBJETIVO: O presente Termo de Apostilamento tem como escopo alterar o item 05 - Justificativa e Motivação para Celebração do TED do Plano de Trabalho do Termo de Execução Descentralizada n.º 23/2023, Siafi n.º 952114, sem alteração no valor global e demais itens do Termo de Execução Descentralizada firmado com a Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba.

PROCESSO N.º 00350.004249/2023-19

TERMO DE EXECUÇÃO DESCENTRALIZADA N. 23/2025, celebrado em 12/12/2023.

CLÁUSULA PRIMEIRA - AUTORIZAÇÃO

1.1. Pelo presente Termo de Apostilamento, a Sra. Fernanda Gomes de Paula, Secretária Nacional de Aquicultura, nomeada pela Portaria n.º 508, de 25 de abril de 2025, publicada no Diário Oficial da União de 28 de abril de 2025, seção 2, página 79, e no exercício da competência a ela delegada pela Portaria n.º 43, de 27 de abril de 2023, publicada no Diário Oficial da União de 28 de abril de 2023, seção 1, página 72, autoriza o apostilamento do Termo de Execução Descentralizada firmado entre o Ministério da Pesca e Aquicultura - MPA, e a Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba - CODEVASF.

CLÁUSULA SEGUNDA – DESCRIÇÃO DO OBJETIVO

2.1. O presente Termo de Apostilamento tem como escopo alterar o item 05 - Justificativa e Motivação para Celebração do TED do Plano de Trabalho do Termo de Execução Descentralizada n.º 23/2023, Siafi n.º 952114, sem alteração no valor global e demais itens do Termo de Execução Descentralizada firmado com a Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba.

Destaca-se que as supracitadas alterações referem-se exclusivamente alterar o item 05 - Justificativa e Motivação para Celebração do TED do Plano de Trabalho do Termo de Execução Descentralizada n.º 23/2023, Siafi n.º 952114, não implicando qualquer alteração do objeto, metas, e seu cronograma de execução, ou valor global do TED, mantendo-se o valor previamente aprovado sem prejuízo ao desenvolvimento das atividades.

CLÁUSULA TERCEIRA - FUNDAMENTAÇÃO DO APOSTILAMENTO

3.1. O Presente instrumento tem fundamento no § 2º do Art. 15 do Decreto n.º 10.426, de 16 de junho de 2020:

“as alterações no plano de trabalho que não impliquem alterações do valor global e da vigência do TED poderão ser realizados por meio de apostila ao termo original, sem necessidade de celebração de termo aditivo, vedada a alteração do objeto aprovado, desde que sejam previamente aprovados pelas unidades descentralizadora e descentralizada”.

CLÁUSULA QUARTA – ALTERAÇÕES

4.1. O item **5. JUSTIFICATIVA E MOTIVAÇÃO PARA CELEBRAÇÃO DO TED**, conforme Plano de Trabalho (SEI nº 32656092) originalmente celebrado, passa a vigorar, conforme redação:

5. JUSTIFICATIVA E MOTIVAÇÃO PARA CELEBRAÇÃO DO TED:

Segundo Produção da Pecuária Municipal - PPM/IBGE (2021), a Aquicultura registrou um valor da produção de R\$ 6.379.684,00, com volume de 648.526 toneladas, em todo território nacional, sendo a produção de peixes (piscicultura) R\$ 4.701.417,00, produzindo 558.981 toneladas; de camarão (carcinicultura) R\$1.667.448,00, com volume de 78.637 toneladas; de Moluscos (malacocultura) R\$ 70.819,00, 10.908 toneladas. Em relação à piscicultura, a tilápia segue como o peixe mais cultivado no Brasil com 361,2 mil toneladas, 64,6% da produção nacional, um montante avaliado em R\$ 2,7 bilhões. A carcinicultura, principal atividade da aquicultura no Ceará, 42,9% da produção de camarão, perfazendo 33,7 mil toneladas, e um crescimento anual de 38,26% (2021/2020), fez com que o Estado retirasse o Rio Grande do Norte da primeira posição do ranking nacional, sendo que dos cinco principais municípios produtores de camarão do País, quatro se encontram no Ceará: 1) Aracati, 8.698 toneladas; 2) Acaraú, 4.077 toneladas; 3) Pendências (RN); 4) Jaguaruana, 3.396 toneladas; e 5) Beberibe (CE), 3.299 toneladas.

Segundo a ABCC (2022), a produção brasileira de camarão de cultivo referente ao ano de 2021 foi de 120.000 toneladas, e no Estado do Ceará concentram-se 1.786 fazendas ativas, cuja área produtiva corresponde a 13.322,52 hectares e a produtividade média anual a 4,17 toneladas por hectare, contribuindo para a produção de 55.618,50 toneladas de camarão, foi identificado 59 municípios com unidades de produção de camarão ativas no Ceará, em Jaguaruana o maior número de fazendas dessa região com 392 unidades ativas, seguido por Aracati, Limoeiro do Norte, Russas, e Fortim, ocupando as 5 primeiras posições e correspondendo a 57,17% desse total.

No referido censo, menciona 59 municípios com unidades de produção de camarão ativas no Ceará, concentrando-se em Jaguaruana o maior número de fazendas dessa região, com 392 unidades ativas, seguido por Aracati, Limoeiro do Norte, Russas e Fortim, ocupando as 5 primeiras posições e correspondendo a 57,17% desse total. Em área, destacam-se 2 municípios, onde Jaguaruana segue ocupando o primeiro lugar com 2.425,18 ha, seguida por Aracati com 2.399,33 ha, correspondendo juntos a 36,21% da área total. As maiores áreas produtivas pertencem aos maiores produtores de camarão, mas, neste caso, a ordem se inverte e Aracati desponta como o município com a maior produção de camarão, concentrando 19,06% da produção total, com 10.599,18 toneladas no ano de 2021, seguido por Jaguaruana que produziu 7.850,92 toneladas. Os dois municípios juntos correspondem a 33,17% da produção total do Ceará. No tocante aos aspectos produtivos das fazendas de camarão do Ceará, a maior parte dos empreendimentos pratica densidades que variam de 10 a 30 camarões por metro quadrado (52,77%), com média de 18,37 camarões por metro quadrado, no entanto as fazendas de porte micro e excepcional praticam densidades superiores. Em relação a comercialização do camarão cultivado 52,64% dos carcinicultores avaliam como péssima, 24,57% consideram regular e 17,42% acham que a comercialização está ruim, sendo que 4,84% e 0,53% acham boa e ótima, respectivamente. O produto é comercializado quase que na sua totalidade fresco. A exceção de apenas 0,9% das fazendas que fazem algum tipo de beneficiamento no próprio local.

Os perímetros irrigados federais no estado do Ceará somam 113.509,71 hectares (ha) sendo aproximadamente 56 mil (ha) de área de sequeiro e 52.821 hectares (ha) de áreas irrigáveis. As criações dos perímetros irrigados no Nordeste foram incentivadas por diversas políticas e instituições no intuito de modernizar a agricultura, aumentar a produção e, por fim, gerar renda em regiões economicamente estagnadas (DNOCS, 2012). O Perímetro Irrigado de Morada Nova (PIMN) está localizado nos municípios de Morada Nova e Limoeiro do Norte, no Estado do Ceará, mais especificamente na microrregião do Baixo Jaguaribe, a 170 km de Fortaleza, com sua maior área (70%) encravada no município de Morada Nova (DNOCS, 2012). Os produtores do perímetro irrigado, objeto de estudo da presente proposta que será desenvolvida, estão organizados na Associação dos Usuários do Distrito de Irrigação de Morada Nova (AUDIPIM), que representa os interesses dos seus associados junto às entidades públicas e nesse contexto desempenha papel fundamental na articulação dos irrigantes com o DNOCS.

Em consideração ao fato de que os amplos e variados recursos naturais da região do Vale do Jaguaribe, Estado do Ceará estão tendo uma exploração econômica muito aquém de suas potencialidades,

especialmente em termos de produção agropecuária e geração de emprego, aliado ao sensível declínio do volume de produção da pesca artesanal ocasionada pelas constantes crises hídricas, o que vem contribuindo para o agravamento dos problemas socioeconômicos das comunidades pesqueiras e rurais adjacentes, torna-se imperativo e urgente uma tomada de posição no sentido de reverter esse alarmante quadro social, o que passa necessariamente, pela realização de investimentos produtivos, via parcerias público-privadas, em atividades inerentes ao setor pesqueiro, criando empregos e oportunidades de negócios para atender a demanda dessas comunidades. Os números referentes à geração de empregos pela atividade de carcinicultura marinha impressionam, (3,75 / ha), principalmente quando comparados a outras atividades (0,86 a 2,14/ha) desenvolvidas tradicionalmente nas regiões propícias para instalação desses empreendimentos (Sampaio & Sampaio, 2003).

Da mesma forma, quando se analisa a participação da carcinicultura no contexto da socioeconomia dos municípios onde ela se desenvolve, verifica-se claramente, a sua enorme contribuição para a melhoria de vida da população, especialmente nos municípios que não dispõem de parques industriais, conforme demonstra o estudo realizado por SAMPAIO, et al (2005), Impactos Socioeconômicos do Cultivo de Camarão Marinho em Municípios selecionados do Nordeste brasileiro.

O apoio ao polo de carcinicultura familiar no Perímetro Irrigado de Morada Nova/Limoeiro do Norte representa, sem dúvida, uma excelente alternativa para a solução dos problemas causados pela crise hídrica e diminuição da produção agrícola, uma vez que esse tipo de empreendimento, utiliza 90% de mão-de-obra não especializada, formada especialmente por agricultores, pescadores artesanais e demais membros das comunidades rurais, que têm nessa atividade, uma rara oportunidade de exercer uma função produtiva e rentável, no seu próprio habitat natural.

Afora isso, a carcinicultura, quando desenvolvida racionalmente, é um grande aliado da preservação ambiental, visto que seu desenvolvimento prima e exige excepcionais condições hidrobiológicas, sendo compatível com qualquer programa de gerenciamento ambiental para um desenvolvimento sustentável. Nesse sentido, o programa de produção projetado para a operacionalização desse Polo, prevê a adoção de uma avançada tecnologia de controle ambiental, o que assegura respeito ao meio ambiente e compromisso com o desenvolvimento social, contribuindo adicionalmente para a geração de empregos, renda e divisas. Por fim, ressalta-se que dentre os inúmeros benefícios desse empreendimento, destaca-se a real possibilidade de inclusão social e o estabelecimento de uma nova ordem econômico-social no meio rural do Estado do Ceará, dando oportunidades para que pequenos produtores e trabalhadores rurais, na sua maioria sem perspectivas de uma vida produtiva, passem a contar com um benefício real e duradouro, cujo exemplo permitirá a reversão do processo de êxodo dessas comunidades rurais para os grandes centros urbanos, contribuindo efetivamente para minimizar os seus problemas sociais e reduzir a marginalização e violência urbana. Diante do exposto, a presente proposta pretende viabilizar o desenvolvimento de forma sustentável da carcinicultura familiar no perímetro irrigado de Morada Nova, contribuindo com a geração de emprego e renda permanente aos irrigantes, promover a inserção de pequenos produtores na atividade de cultivo de camarão de forma sustentável através de palestras e cursos de curta duração, fornecer equipamentos e orientar os irrigantes sobre as novas técnicas de produção de camarão nas unidades produtivas já instaladas no perímetro. Nesse sentido, a Codevasf, em parceria com o Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA), promoverá a inserção de pequenos produtores na atividade de carcinicultura de forma sustentável, por meio da realização de capacitações e da aquisição de kits destinados ao fortalecimento da produção.

A iniciativa beneficiará 108 pequenos produtores de camarão, contribuindo para a geração de emprego e renda, bem como para o desenvolvimento da atividade aquícola nas localidades atendidas.

Informo que cada kit será composto pelos seguintes equipamentos:

Equipamento/Objeto	Quantitativo
Redes de pesca tipo bag-net	1
Caixas plásticas de polietileno na cor branca	20
Comedouros em plástico para alimentação de camarão	40
Caixas d'água de polipropileno de 1000L	2
Tarrafas de nylon multifilamento	1
Balanças eletrônicas de 150 kg	1

Balanças eletrônicas de 10 kg	1
Medidores multiparâmetro portáteis	1
Kits colorimétricos para análise de água salgada	1
Caiaques para aquicultura	1
Lanternas elétricas recarregáveis	1

Além dos equipamentos anteriormente mencionados, serão adquiridos 6 (seis) motores de rabeta destinados às ações de desenvolvimento regional da cadeia produtiva do pescado. Ressalta-se que a utilização desse equipamento já é adotada pela Codevasf em diversos estados brasileiros, tendo em vista sua relevância como instrumento de apoio logístico para o deslocamento de micro e pequenos produtores e equipes técnicas às áreas de cultivo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa da Pecuária Municipal 2021. Prod. Pec. Munic. Rio de Janeiro, v. 49, p.1- 12, 2021.

ROCHA, Itamar de Paiva [et al.] - Censo da carcinicultura dos estados do Ceará, Piauí e Rio Grande do Norte 2021. Associação Brasileira de Criadores de Camarão – ABCC. 2022. 204 P.

SAMPAIO, Y; COSTA, E.F.; SAMPAIO, A. B. R. Impactos socioeconômicos do cultivo de camarão marinho em municípios selecionados do nordeste brasileiro. Brasília. Rev. Econ. Sociol. Rural. Vol46. N°4. 2008.

SAMPAIO, Y. & SAMPAIO, E. V. S. B. Ensaio sobre a economia da agricultura irrigada. BNB. Fortaleza. 2003

4.4 Este Apostilamento em nada fere os termos do Termo de Execução Descentralizada, apenas ajusta uma nova necessidade para sua atualização.

(Assinado eletronicamente)
FERNANDA GOMES DE PAULA
 Secretária Nacional de Aquicultura



Documento assinado eletronicamente por **Fernanda Gomes de Paula, Secretária Nacional de Aquicultura**, em 26/06/2026, às 18:54, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 4º, § 3º, do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site:
https://sei.agro.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0
 , informando o código verificador **53788576** e o código CRC **DED572CC**.